



NEOLIBERALISMO E SUBJETIVIDADE: A CLÍNICA PSICOTERAPÊUTICA FRENTE A JORNADA DE TRABALHO 6X1

NEOLIBERALISM AND SUBJECTIVITY: THE PSYCHOTHERAPEUTIC CLINIC FACING THE 6X1 WORKDAY

Sabrina Santana Chalegre de Jesus   Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, Brasil.

Gabrielly Fagundes da Silva   Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, Brasil.

Jaqueline Braga Moraes Cajaiba   Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, Brasil.

NEOLIBERALISMO E SUBJETIVIDADE: A CLÍNICA PSICOTERAPÊUTICA FRENTE A JORNADA DE TRABALHO 6X1

NEOLIBERALISM AND SUBJECTIVITY: THE PSYCHOTHERAPEUTIC CLINIC FACING THE 6X1 WORKDAY

Sabrina Santana Chalegre de Jesus¹

Gabrielly Fagundes da Silva²

Jaqueline Braga Morais Cajaíba³

Resumo: O presente resumo expandido tem como objetivo analisar a relação entre a jornada de trabalho 6x1, o sofrimento psíquico e a atuação clínica psicológica, sob lógica neoliberal. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com abordagem exploratória e analítica, realizada entre os anos de 2012 e 2023, nas bases científicas Scielo e Portal CAPES. Evidenciou-se que, embora pautas sobre o sofrimento psíquico do trabalhador sejam levantadas, não foram encontradas produções que associem diretamente a jornada de trabalho ao contexto clínico terapêutico. A partir da análise observa-se que o neoliberalismo participa da construção subjetiva, sendo capaz de naturalizar condições precárias gerando diferentes formas de sofrimento. É possível concluir que para alcançar a psicologia clínica ampliada, é necessário integrar a perspectiva sócio-histórica no movimento de compreensão de como uma jornada exaustiva impacta o sujeito. Desta forma objetiva-se promover atuações profissionais que não reforcem a lógica produtivista, mas possibilitem a transformação social.

Palavras-chave: Trabalho; Neoliberalismo; Psicologia.

Abstract: The objective of this expanded synthesis is to analyze the relationship between the 6x1 workday, psychological distress, and clinical psychological work, based on neoliberal logic. This is a qualitative bibliographic review, with an exploratory and analytical approach, carried out between 2012 and 2023, in the scientific databases Scielo and Portal CAPES. It was evident that, although issues regarding the psychological distress of workers were raised, no products were found that directly associate the workday with the clinical therapeutic context. From the analysis, it is observed that neoliberalism participates in the subjective construction, being able to naturalize precarious conditions, generating different forms of suffering. It is possible to conclude that, in order to achieve an expanded clinical psychology, it is necessary to integrate a socio-historical perspective into the movement to understand how an exhausting day impacts the subject. In this objective way, professional training is promoted that does not reinforce the productivist logic, but rather enables social transformation.

Keywords: Work; Neoliberalism; Psychology.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo Bahia. E-mail: sabrinaschalegre@aluno.ufrb.edu.br

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo Bahia. E-mail: gabriellysilva@aluno.ufrb.edu.br

³ Formada em Psicologia, Mestra em Educação, Professora da UFRB/ CCS, Ppged/UESB. Desenvolve pesquisas na área de Psicologia da Educação. E-mail: jaquelinebraga.psi@ufrb.edu.br

INTRODUÇÃO

A Consolidação das Leis do Trabalho estabelece em seu artigo 67 que o trabalhador tem por garantia o repouso semanal de 24 horas consecutivas (Brasil, 1943). A normativa implica que nos outros seis dias semanais será executado o trabalho. Esta organização dos dias trabalhados é denominada jornada 6x1 e, com respaldo legislativo, é amplamente difundida no Brasil.

Concomitantemente, compreende-se que o cenário neoliberal das relações trabalhistas tem fundamentos que se sobrepõem à vida. O trabalhador, antes condicionado a ceder a maior parte do seu tempo à máquina da produtividade, torna-se a própria máquina. Deste modo, o atravessamento das representações simbólicas que implicam na exigência da produtividade constante e autogerida, em conjunto com a ausência de tempo suficiente para o descanso físico e psicológico, impedem a autopercepção dos sujeitos como algo além do capital humano (Caponi; Daré, 2020).

O adoecimento se reflete nas clínicas psicológicas, frequentemente reduzido a modelos que associam causas biológicas e individualizantes, como apontam Caponi e Daré (2020). Essa tendência foi também observada na presente busca bibliográfica, a qual evidenciou um distanciamento entre prática clínica e a perspectiva sócio-histórica. Não foram encontradas associações explícitas da utilização dessa abordagem no setting terapêutico, reforçando-as como áreas paralelas.

Considera-se, pois, a potência na conexão entre essas abordagens como meio de promover uma clínica ampliada direcionada ao sujeito histórico-social. Busca-se incentivar, por meio desta análise, pesquisas voltadas para a jornada de trabalho como fator da produção de sofrimento psíquico. Deste modo, a atuação psicológica na área ocupacional pode ser relacionada aos princípios da psicologia sócio-histórica para contribuir com a promoção da saúde mental do trabalhador.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a investigação, foi realizada uma revisão narrativa, com abordagem exploratória e analítica. As bases de dados usadas foram Scielo e Portal CAPES utilizando as seguintes palavras-chave: “trabalho”, “neoliberalismo” e “psicologia”.

Foram encontrados 40 artigos e selecionados com base em alguns critérios. Para inclusão: publicações entre 2012 e 2023, somente no idioma português, com acesso completo, e que abordam aspectos relacionados à organização do trabalho, subjetividade, neoliberalismo e/ou perspectiva da psicologia sobre o contexto neoliberal, para tanto, não restritos à jornada 6x1. Para a exclusão: diferença teórica do tema, produções específicas sobre o contexto pandêmico e textos completos indisponíveis ou fora das datas e idiomas supracitados.

Após a triagem, 9 artigos foram escolhidos para compor a base da análise. Nestes artigos, não foram encontradas discussões sobre a jornada 6x1 como tema central. Por esse motivo, ampliou-se as argumentações encontradas para uma visão correlata à jornada de trabalho. Apesar da busca sistemática, a literatura foi usada para construir uma reflexão crítica e teórica sobre o tema.

O aporte conceitual teve como base as obras de Dardot e Laval (2016), Michel Foucault (2014) e Sawaia (2014), relacionado conceitos sobre o sujeito neoliberal para entender a produção de sofrimento do trabalhador e a clínica psicoterapêutica como desnaturalizadora da lógica produtivista.

RESULTADOS

Nos artigos selecionados, o debate principal foi pautado sobre a expansão do neoliberalismo interferindo na realidade e nas formas de vida. Danziato, Costa e Arruda (2023) afirmam que a característica desse modo de governo é a transição do controle externo para o próprio sujeito, produzindo novas formas de subjetividade. É possível afirmar que o ponto comum a todos os artigos é a influência desse sistema em diferentes questões sociais e ocupacionais. Como afirma Dardot e Laval (2016) no prefácio de *A nova razão do mundo*: “O neoliberalismo transformou profundamente o capitalismo, transformando profundamente as sociedades”.

A construção, redefinição e representações simbólicas da subjetividade foram abordados na literatura como indissociáveis do modelo econômico vigente. Como propõe Accorssi, Scarparo e Guareschi (2012), “[...] as formas simbólicas podem estar servindo para a manutenção de situações desiguais e opressivas”. Assim, por meio

da ideologia e da racionalidade, naturaliza-se condições de vida historicamente construídas, inviabilizando, pois, movimentos para a mudança.

A abordagem sócio-histórica da psicologia social foi a base de parte da argumentação para explicar o plano de fundo dos sujeitos em suas inter-relações. Em contrapartida, não foram encontrados trabalhos que abordassem jornada de trabalho ou jornada 6x1. Mesmo apresentando a Psicologia Social do Trabalho, vertente da psicologia social que enfoca variados tipos de configurações laborais, a organização do tempo de trabalho e descanso permanece não discutida. Além disso, a atuação clínica não é aprofundada, dando ênfase à visão sociológica. Observando a carência de estudos sobre estratégias clínicas que possibilitem melhor manejo do sofrimento do trabalhador neoliberal, e tendo como pressuposto que a ausência de dados também é um dado, é necessário que haja discussões sobre clínica ampliada para o trabalhador em sofrimento psíquico a partir de investigações sobre o tempo empregado no trabalho bem como suas consequências.

DISCUSSÃO

O neoliberalismo configura-se como uma racionalidade capaz de produzir modos de vida e subjetividades (Dardot; Laval, 2016). Essa definição é importante para não escamotear a capacidade de influência desse fenômeno na construção de sujeitos. Segundo Accorssi, Scarparo e Guareschi (2012), a ideologia neoliberal participa da formação de pensamentos através do campo simbólico, servindo para dar sentido à estrutura do sistema e, por consequência, mantê-lo como dominante. Ou seja, um regime político-ideológico pode gerar sentidos sobre a realidade socioeconômica justificando desdobramentos como o modelo predominante da jornada de trabalho.

As representações simbólicas são instrumentalizadas, ressignificando a interpretação da sociedade sob a ótica capitalista. Relações interpessoais, produtos, educação e a própria autopercepção passam a funcionar com propósito funcional mercadológico e marcam o indivíduo neoliberal como um sujeito autônomo em seu processo de desenvolvimento, indispensavelmente dependente da sua força de trabalho, no caso da classe operária. É esse cenário que determina a produção de

subjetividade, criando uma nova forma de ser, na qual o sujeito passa a ser o capital, e seu valor está na capacidade de auto suprir, o chamado “capital humano” (Dardot; Laval, 2016; Caponi; Daré, 2020).

Danziato, Costa e Arruda (2023) reforçam o pensamento de Foucault sobre a normatividade econômica do comportamento como promotora de condutas sem significados. No recorte teórico escolhido, a jornada de trabalho passa a ser uma norma internalizada com o princípio de autogestão e moralidade, gerando um complexo processo de aceitação por parte da classe trabalhadora. Mesmo que promova efeitos negativos perceptíveis como cansaço, estresse e diminuição da saúde, em seu conceito integral, a transferência da responsabilidade para o sujeito “empresário de si” inviabiliza o questionamento deste sistema por induzir o auto questionamento.

Como resultado, percebe-se a naturalização e, em certa medida, a valorização das condições precárias com a prerrogativa de valor na produtividade e nas formas de se “reinventar” perante os problemas. No caso da escala 6x1, em que o sujeito trabalha seis dias com direito a um dia de descanso, compreende-se o tempo livre como ínfimo à quantidade de trabalho exercida durante a semana – principalmente considerando as horas extras não remuneradas mais recorrentes em empregos subalternizados. Nesse sentido, o pouco tempo para lazer, carga de trabalho excessiva e a pressão da lógica neoliberal fragilizam a saúde e a qualidade de vida, produzindo sujeitos com sofrimentos psíquicos que se direcionam às clínicas de psicoterapia, afinal “a depressão é, na verdade, o outro lado do desempenho [...]” (Dardot; Laval, 2016, p. 366).

Evidencia-se, pois, um paradoxo entre o sofrimento psíquico e a reafirmação simbólica das estruturas que o promovem. Assim, a prática do profissional psicólogo no setting terapêutico precisa viabilizar a auto reflexão e ampliar a compreensão histórica-social de contextos individuais, para promover ferramentas de enfrentamento e, em alguma medida, também de mudança. Assim, propõe-se a visão da psicologia sócio-histórica como forma de transformação, por compreender o pensar, sentir e agir dos indivíduos como resistência à alienação, que é materializada historicamente nas relações de dominação, produção e no processo de subjetivação.

Por possuir uma matriz com características marxistas, salienta-se a necessidade de transformação social a partir da materialidade e identifica a luta de classes como promotora desse processo, desenvolvendo-se por meio da crítica à economia política e culminando na concepção do comunismo como desfecho histórico dessa dinâmica (Sawaia, 2014).

No contexto da clínica, a psicologia sócio-histórica tem uma proposta para a compreensão da estruturação do "EU", entendendo como psico-sócio-histórica. Vygotsky (1999) e Sawaia (2014) utilizam desse conceito para ser base da análise da transformação social. Influenciado pelo método dialético, o "EU", propõe-se a compreensão dos processos de transformação interna que embora ocorra de forma subjetiva, no entanto têm caráter social, partindo do pressuposto que a vida psíquica configura-se em um campo de disputa entre impulsos contraditórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a importância de considerar no olhar clínico sobre o trabalhador as condições materiais bem como o contexto social, político e econômico que produzem sofrimentos psíquicos ao mesmo tempo que constituem novas formas de subjetivação. Há uma forte base teórica da psicologia sócio-histórica associada à análise do neoliberalismo enquanto regime dominante, no entanto esses estudos estão distanciados do setting terapêutico que por vezes se limita a uma abordagem biologicista. Deste modo, conclui-se que a jornada de trabalho e a autogestão do sujeito neoliberal, são tão relevantes para compreender o processo de saúde-doença quanto acometimentos fisiológicos.

Diante do objetivo de fazer uma correlação entre escala 6x1, saúde mental e clínica, houve grande dificuldade com a ausência de artigos sobre jornada de trabalho dentro deste contexto, fator que limitou a amplitude deste trabalho quanto a uma revisão robusta. Por esse motivo, reforça-se a necessidade de mais pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS

ACCORSSI, A.; SCARPARO, H.; GUARESCHI, P. A naturalização da pobreza: reflexões sobre a formação do pensamento social. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 536–

546, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/LJ8znTF6NHKcPPPYVFWCBzb/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

AQUINO, C. A. B. de. Precarização, neoliberalismo e questão social: reverberações sobre os modos de trabalho no nordeste brasileiro. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 1, p. 51-63, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i1p51-63>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ARAÚJO, J. N. G. de. Neoliberalismo e horizontes da precarização do trabalho.

Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 79–93, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v23i1p79-93. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/163848>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A.; GARRIDO-PINZÓN, J. O campo da Saúde do Trabalhador e os desafios do trabalho na atualidade: uma reflexão a partir da Psicologia Social do Trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/j8mRRPym67ZL8dtNwcfTHTj/?lang=pt>. Acesso em: 12. abr. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 15 abr. 2025.

CAPONI, S.; DARÉ, P. K. Neoliberalismo e Sofrimento Psíquico: A Psiquiatrização dos Padecimentos no Âmbito Escolar. **DOSSIÊ – Racionalidade Neoliberal e Processos de Subjetivação Contemporâneos**, 2020. E-ISSN: 2176-6665. DOI: 10.5433/2176-6665.2020.2v25n2p302. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/344716057_Neoliberalismo_e_sofrimento_psiquico_A_psiquiatria_dos_padecimentos_no_ambito_laboral_e_escolar. Acesso em: 8 abr. 2025.

DANZIATO, L. B.; COSTA, R. M. L.; ARRUDA, P. H. Os efeitos políticos e clínicos da governabilidade neoliberal: um ensaio psicanalítico. **Psicologia em Estudo**, v. 28, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/bVTRCqvrS76wgy7xmC64BBL/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, C. A.; SIQUEIRA, M. V. S.; MORAIS, A. P. S.; GOMES, K. B. P. Ideologia gerencialista e adoecimento mental no trabalho: uma análise crítica. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 185–198, 2019. DOI:

10.11606/issn.1981-0490.v22i2p185-198. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/162257>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DIAS, M. H. S. S. M. A Psicologia Sócio-Histórica na Clínica: uma concepção atual em psicoterapia. **Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro**, v. 1, p. 69-77, 2005. Acesso em: 14 abr. 2025.

FERRETTI, M. G. O medo e o colaboracionismo neoliberal: “psicologia das massas” do consentimento em tempos sombrios. **Psicologia USP**, v. 33, e220108, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220108>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PEREIRA, J. B. Neoliberalismo e desenvolvimento da concepção de mundo: uma leitura a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 93–115, 2023. DOI: 10.9771/gmed.v15i1.52629. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/52629>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SAWAIA, B. B. Transformação social: um objeto pertinente à psicologia social? **Psicologia & Sociedade**, v. 26, spe. 2, p. 4–17, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000600002>. Acesso em: 12 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.